

ATIVIDADES ADAPTADAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathalya Teixeira 1

Nicolý Biancke 2

Jézili Dias de Geus 3

A aprendizagem pode ser vista como um processo que envolve diversas competências e habilidades, associado a estímulos diferentes e com possibilidades de envolver variados mecanismos e níveis diferenciados. No entendimento de Macedo (2005), por muito tempo as escolas se baseiam na ideia de exclusão com a tendência de ser seletiva, com objetivos curriculares em que o ato de ensinar estava dissociado com a competência de aprendizagem por parte dos alunos, fazendo uma seleção dos melhores alunos ou julgando os que eram mais capazes para aprender. De acordo com Fraga (2016), no ambiente escolar existem diversos fatores que influenciam no processo de aprendizagem de uma criança, sendo uma característica do ser humano e de todos os seres que têm capacidade de raciocínio.

A declaração de Educação para Todos de 1990 e a Declaração de Salamanca de 1994, ascenderam ideias inovadoras em relação a educação escolar esta que deve ser democrática, acolhedora, sem discriminação ou preconceitos e nem estereótipos, onde todos atuam de uma forma justa. Desse modo, cabe à educação básica o papel de ser o alicerce do desenvolvimento (SILVA e CARNEIRO, 2016). A universalização ao acesso à educação, a preocupação com a concentração no processo de aprendizagem e o ajuste da escola tendo em vista as diferenças físicas, sociais, linguísticas e outras, são também pontos defendidos por essas declarações.

Em qualquer área educacional o processo de ensino e aprendizagem não é algo momentâneo, justamente porque requer mais que uma simples memorização por parte dos estudantes e no ensino de Ciências não é diferente, uma vez que toda criança tem um tempo certo de desenvolver suas habilidades para que o processo de ensino seja efetivado. No caso de alunos com algum tipo de comprometimento intelectual, é necessário mudar a metodologia e ter um olhar mais direcionado às habilidades que ainda precisam ser melhor trabalhadas, e é nesse sentido que as atividades adaptadas são importantes.

Diante dessa perspectiva, Corrêa (2014) afirma que desenvolver tais atividades adaptadas são necessárias para que todos tenham acesso ao conhecimento. Elas atuam como atividades auxiliaadoras do processo de aprendizagem. Dessa forma, a inclusão será garantida, resultando em também em uma menor evasão escolar, onde o aluno terá suporte e permanência dentro da escola (COSTA, 2015).

Este relato busca demonstrar a utilização das atividades adaptadas com alunos de duas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede pública da cidade de Ponta Grossa no estado do Paraná. As atividades visaram incluir alunos com dificuldades de aprendizagem, bem como evidenciar um momento de inclusão e demonstrar que as atividades podem ser adaptadas para esses alunos. É importante destacar que as professoras residentes buscaram referências e apoio junto a equipe pedagógica e docentes para desenvolver essas atividades. As temáticas das atividades variam entre os dois primeiros trimestres e foram realizadas com os alunos dentro das aulas regulares.

Posto isso, como metodologia o presente trabalho consta no relato de atividades originais desenvolvidas na modalidade escrita, onde os alunos precisavam responder às perguntas de forma dissertativa e por isso foi necessário adaptar as atividades para alunos de recursos. Dessa maneira, as professoras residentes buscaram atividades em algumas plataformas como por exemplo: Trilhas da Inclusão, Pinterest e outras foram adaptadas por conta própria com algumas orientações da professora especializada. Sendo o relato qualitativo, um estudo de caso.

Como resultados no que tange às atividades, essas eram compostas por uma página, contendo ao máximo três atividades, que reuniam principalmente a habilidade da escrita, mas constavam com figuras para colorir que instiga e desenvolvem o raciocínio para que o aluno conseguisse responder à pergunta que lhe era feita.

O que se pode perceber, é que os alunos conseguiram realizar a atividade de forma satisfatória, e inclusive alguns pediram para realizar as atividades que não eram desenvolvidas exclusivamente para eles, afirmando que a atividade estava fácil, mostrando que haviam aprendido e conseguiam mostrar esse aprendizado realizando a atividade com exatidão.

A vista disso, como primeira reflexão o que se observa quando se fala em atividades adaptadas é a necessidade da parceria dos pais com a escola. Os pais precisam estar dispostos e juntos aos seus filhos para que essa aprendizagem se efetiva, de forma que incentivem estes a

se desenvolverem. No caso da escola onde as atividades foram trabalhadas, em uma das turmas um dos alunos contavam com a ajuda da professora auxiliar especializada em educação e que também foi bastante importante para estabelecer estratégias didáticas e de mediação pedagógica.

Além disso, é preciso existir um auxílio quanto aos residentes, estagiários e pibidianos por exemplo, quanto a questão de desenvolver estas atividades, pois muitas das vezes são apresentados a eles que precisam desenvolver tais atividades, mas nem ao menos eles sabem onde e como pesquisar sobre o assunto, devendo existir principalmente na graduação matérias e auxiliares para conter essa problemática, para que quando estes forem definitivamente professores graduados a inclusão seja maior, com ótimas práticas e atividades inclusivas.

Por fim, concluiu-se que ao adaptar atividades para alunos com deficiência intelectual a estrutura da atividade precisa ser mudada e remontada, para evitar barreiras que fazem o aluno errar ou pedir muita ajuda. É entender que não se trata de apenas copiar atividades “bobinhas” da internet, é pensar sobre elas, compreendendo o aluno e onde ele deve chegar.

Ainda, como considerações finais, incluir é um ato humano, que considera a todos de forma igual, acolhendo-os, sem distinção. Entretanto, é uma questão extremamente ampla onde não cabe somente uma boa formação dos professores e da escola, e sim de toda comunidade de um país. Assim sendo, mais que dizer que há inclusão, é preciso que ela ocorra de fato, algo que somente acontecerá com a presença da sociedade que promova a igualdade entre todos os grupos, garantindo o direito de ensino com qualidade a todos.

Palavras-chave: Aprendizagem; Atividades adaptadas, Dificuldades de aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), onde as autoras são bolsistas no Programa de Residência Pedagógica na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Ponta Grossa. Os agradecimentos se estendem aos professores preceptores Marcio Cristiano Dura Cavagnari e Carmem Lucia da Silva Garcia e à equipe pedagógica do Colégio Estadual Padre Carlos Zelesny.

REFERÊNCIAS

CORREIA, L.M. Dificuldades de aprendizagem: factos e estatísticas, 2005.

Costa, F. A. D. S. C. (2015). Práticas pedagógicas inclusivas na educação infantil: atividades lúdicas envolvendo crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Orientadora Eliana.

FRAGA,. Atividade Física adaptada. **LUME repositório digital**, Porto Alegre, 2016. 1-63.

MACEDO, L. Ensaio. Porto Alegre: **Artmed**, v. 1, 2007.

SILVA, S. S.; CARNEIRO, R. U. C. Inclusão escolar de alunos público-alvo da educação especial: como se dá o trabalho Pedagógicos pedagógico do professor no ensino fundamental I?. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara**, v. 11, n. esp2, p. 935–955, 2016. DOI: 10.21723/riaee.v11.esp2.p935-955. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8935>. Acesso em: 17 ago. 2023.